

William Shakespeare,
Romeo & Juliet, Act II, ii, 2-22

Ebal Martins Diniz Junior

MICROTEORIA DA TRADUÇÃO

A tradução é a crítica mais cândida e despojada; revela o que o crítico viu e deixou de ver. Constitui um labirinto em que, ao menor deslize, pode-se deparar com o minotauro. Mas de que outra maneira chegaríamos a Ariadne?

Mas vê, que luz dessa janela vem?
O amanhecer, Julieta é o Sol!
Levanta, oh! Sol, e mata esta má Lua,
Que, de inveja, verde e só definha,
5 Pois tu, sua serva, és mais bela, sim.
Não sirvas mais à invejosa.
Sua veste casta traz palidez,
Da corte os bobos trajam, tira-a tu.
É minha Dama, oh! É meu Amor,
10 Ah! Se soubesse que é.
Discursa, mas nada diz, como é isso?
Seus olhos clamam, vou falar.
Mas que loucura, não é a mim que fala...
Duas estrelas belas vêm do céu,
15 Juntas suplicam brilhem em seu lugar
Seus olhos nas esferas por favor.

E se concordes são, pejo estelar
Provocam em todo o orbe com sua luz.
O dia humilha a vela; assim também
20 Luze no espaço a face a cintilar:
Da ave o canto emana, a noite foi.

But soft, what light through yonder window breaks?
It is the East, and Juliet is the Sun.
Arise fair Sun and kill the envious Moon,
Who is already sick and pale with grief,
5 That thou her maid art far more fair than she:
Be not her maid since she is envious,
Her vestal livery is but sick and green,
And none but fools do wear it, cast it off:
It is my Lady, O it is my Love,
10 O that she knew she were.
She speaks, yet she says nothing, what of that?
Her eye discourses, I will answer it.
I am too bold, 'tis not to me she speaks:
Two of the fairest stars in all the heaven,
15 Having some business, do entreat her eyes
To twinkle in their spheres till they return.
What if her eyes were there, they in her head?
The brightness of her cheek would shame those stars,
As daylight doth a lamp, her eyes in heaven
20 Would through the airy region stream so bright,
That birds would sing, and think it were not night.

Comentários

Tentou-se preservar na tradução o ritmo e as paronomásias mais evidentes do original. Na segunda linha, por exemplo, uma tradução possível seria

É o Oriente, e o Sol é Julieta

cujo ritmo coincide com o do original, mas carece da força bombástica da revelação no final do verso de Julieta como o Sol na noite física e sentimental de Romeu. "O amanhecer" conserva o mesmo sentido do original, sem obstar o efeito acima.

No verso seguinte, "mata... má" procura recriar o "fair... envious" do texto inglês. A oposição semântica se conserva no par "oh!"/"má", em que o primeiro elemento, obviamente, expressa admiração e sugere o belo. A idéia de inveja é transferida para o quarto verso, em que "definha" sintetiza bem "sick and pale with grief", e rima com "sim" no quinto verso, em correspondência ao par "grief"/"she". Ali as aliterações "that"/"thou", "maid"/"more" e "far"/"fair" foram substituídas pelas bilabiais "pois"/"mais"/"bela" e as sibilantes "sua"/"serva"/"sim", perfazendo o mesmo total de seis. O "sim" tem a função intensificadora de "far more (fair)".

No sétimo verso, "veste" traduz "livery" e soa como "vestal", cujas conotações na língua inglesa, de virgindade como culto à divindade, são sugeridas por "sua" e "casta". "Traz" é melhor do que "de" por preservar o acento do original e permitir o efeito "veste casta traz palidez", em que as rimas próprias exteriores se opõem às interiores.

A construção paralelística dos versos 11 e 12 possibilita o jogo com os verbos *dicendi*. Naquele há uma ligeira alteração do ritmo, compensada em seguida, para tornar mais idiomática a perplexidade do rapaz. A mesma preocupação aplica-se à pluralização de "olho" no verso seguinte.

Adicionei uma sílaba ao verso 13, em virtude da relativa carência de oxítonos no português. Isso, na verdade, não tem tanta relevância, já que adotamos uma escansão natural do verso inglês (*pure stress metre*) e apenas o tomamos como objetivo formal básico.

A referência metonímica à face ("cheek"), no verso 18, é transferida para o segundo verso que o segue. O termo "humilha", no verso 19, reforça, junto com "pejo", no 17, a idéia central do contexto. A tradução de "lamp" por "vela" acentua o contraste com "dia" e metricamente é mais satisfatória.

Finalmente, a rima final "bright"/"night" foi substituída pela rima tríplice "lugar" (substantivo) / "estelar" (adjetivo) / "cintilar" (verbo). "Por favor" (= como favor) relaciona-se fonicamente com "noite foi". A luz se espalha através das sibilantes pelas vogais e semivogais,

"L uze no espaço a face a cinti | ar"
/u/ /aswa/ /asja/ /j/
|—————| |—|

tudo ladeado pela lateral alveolar de LUZ ("Luze... cintilar"). Julieta, no verso acima, é uma figura da LINGUAGEM. O texto se esclarece através dela. Eis o objeto da crítica.